



Especialização em  
**ARTES E**  
**TECNOLOGIA**

**Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE**

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

# **O cinema como estratégia pedagógica para a conscientização da inclusão**

Adriana Maria Custódio Braga de Oliveira

Gravatá

2023

ADRIANA MARIA CUSTÓDIO BRAGA DE OLIVEIRA

## **O cinema como estratégia pedagógica para a conscientização da inclusão**

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Especialização em Artes e Tecnologia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Amanda Mansur Custódio Nogueira

Gravatá  
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

048c

Oliveira, Adriana Maria Custódio Braga de

O cinema como estratégia pedagógica para a conscientização da inclusão / Adriana Maria Custódio  
Braga de Oliveira. - 2023.

37 f. : il.

Orientadora: Amanda Mansur Custodio Nogueira.

Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Especialização em Artes e Tecnologia , Recife, 2023.

1. cinema. 2. inclusão. 3. educação básica. 4. autismo. I. Nogueira, Amanda Mansur Custodio, orient. II.  
Título

CDD 700

---

# **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Adriana Maria Custódio Braga de Oliveira

## **O cinema como estratégia pedagógica para a conscientização da inclusão**

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Especialização em Artes e Tecnologia.

**Aprovada em 18/09/2023**

**Banca Examinadora:**

---

**Amanda Mansur Custódio Nogueira (UFPE)**

Presidente e Orientadora

---

**Lilian Debora de Oliveira Barros (UFRPE)**

Examinadora

---

**Karla Lidiane Costa Martins Silva (UERJ)**

Examinadora

Dedico este trabalho às crianças e adolescentes que tenham algum tipo de limitação, seja de nascimento ou adquirida, que necessitam da integração no convívio escolar e na sociedade com respeito e dignidade.



Especialização em  
**ARTES E**  
**TECNOLOGIA**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha família, em especial a meu marido Dino e meus filhos Ana Clara, Dino Neto e Bernardo, pelo inestimável incentivo e por todo o apoio dado nas horas difíceis. Ao meu sobrinho Gabriel, que me ensina todos os dias sobre o transtorno do espectro autista (TEA), com muito amor, respeito e tolerância.

Gratidão à querida amiga Karla Martins, que me encorajou a trilhar este percurso. Expresso também o agradecimento à minha orientadora Amanda Mansur pelo apoio. Não podia deixar de agradecer a Angela Lins, da Associação Afeto, que com toda sua história de luta, me emocionou com sua perseverança.

“Às vezes, Deus escolhe pessoas especiais.”

(NELSON, J.;Uma Lição de Amor; 2002)

## **RESUMO**

O presente trabalho visa expressar a importância do uso do cinema como estratégia pedagógica, contribuindo com a inclusão em escolas em todos os níveis da educação básica. Tem o intuito de conscientizar os estudantes e educadores sobre a importância e o respeito pela inclusão, sobretudo o autismo, além de estimular o uso de recursos cinematográficos nas práticas em sala de aula ampliando o conhecimento, desenvolvendo a percepção e despertando a interação entre os discentes e docentes. A seleção de filmes com temáticas inclusivas, voltadas para o autismo, movimenta questões cotidianas sobre pessoas excluídas ou marginalizadas na sociedade, auxiliando no entendimento das situações vivenciadas e contribuindo para uma atuação pautada no respeito à pluralidade.

**Palavras-chave:** Cinema; Inclusão; Educação básica; Autismo.

## **ABSTRACT**

*The present work aims to express the importance of using cinema as a pedagogical strategy, contributing to inclusion in schools at all levels of basic education. Its purpose is to raise awareness among students and educators about the importance of and respect for inclusion, especially regarding autism, while also to stimulate the use of cinematographic resources in classroom practices, expanding knowledge, developing perception and fostering interaction between students and teachers. The selection of movies with inclusive themes focused on autism brings forth everyday issues about people excluded or marginalized in society, aiding in the understanding of the situations experienced and promoting an approach based on respect for diversity.*

**Keywords:** *Cinema; Inclusion; Basic education; Autism.*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Imagem divulgação da animação “Coisas Fantásticas Acontecem”...23	23
<b>Figura 2</b> – Imagem divulgação da animação “Fitas” ( <i>Loop</i> ) ..... 24	24
<b>Figura 3</b> – Imagem divulgação do filme “Forrest Gump”.....25	25
<b>Figura 4</b> – Imagem divulgação do filme “Meu nome é Khan” .....26	26
<b>Figura 5</b> – Imagem da capa do filme, em DVD “Meu filho, meu mundo”.....28	28
<b>Figura 6</b> – Imagem divulgação do filme “O Farol das Orcas” .....29	29
<b>Figura 7</b> – Imagem divulgação do documentário “Em um mundo interior” .....30	30

### QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Filmes com classificação livre - Educação Infantil e/ou Ensino Fundamental Anos Iniciais .....22	22
<b>Quadro 2</b> – Filmes com classificação acima de 12 anos - Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio .....25	25
<b>Quadro 3</b> – Filmes com classificação mista - sugestão para formação de professor .....27	27

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. CAPÍTULO 1 - A educação inclusiva no Brasil.....</b>	<b>12</b>
<b>3. CAPÍTULO 2 - O cinema como recurso pedagógico.....</b>	<b>14</b>
<b>4. CAPÍTULO 3 - O autismo no ambiente escolar.....</b>	<b>16</b>
<b>5. CAPÍTULO 4 - O cinema como referência em atividades escolares.....</b>	<b>19</b>
<b>6. CAPÍTULO 5 - Filmes inspiradores com temática sobre autismo.....</b>	<b>22</b>
<b>7. CONCLUSÃO.....</b>	<b>32</b>
<b>8. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>

## INTRODUÇÃO

O cinema é um precioso veículo de comunicação. Considerado como a “sétima arte”, não oferece apenas o entretenimento, podendo ser usado para desenvolvimento de novos aprendizados e no debate dos obstáculos sociais. Como reflete Migliorin (2011, p. 109) , “o cinema é um relacionar-se com o mundo que mais interroga, vê e ouve do que explica”.

A motivação para o desdobramento deste projeto parte das práticas em sala de aula da autora, Adriana Braga, suas vivências e convivências com crianças autistas e, sobretudo, das inquietações acerca da educação inclusiva. Atuando como arte-educadora na educação básica em Recife, Pernambuco, a apreciação a respeito do cinema enquanto instrumento didático, tem inspiração na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, no pensamento Freiriano e nas análises sobre a arte como experiência de John Dewey.

Sobre a Abordagem Triangular, “compreendida como teoria de interpretação do universo das Artes e Culturas Visuais” (Azevedo, 2016, p.27) e sistematizada por Ana Mae Barbosa, está voltada para um ensino sustentado por três eixos: a Leitura, a Contextualização e o Fazer Artístico.

De acordo com dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2 milhões de pessoas se enquadram no diagnóstico do espectro autista, em média, 10% da população brasileira. A Lei Nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB) e a Lei Nº 12764/2012 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, garantem o acesso à educação no entanto, na prática muitos obstáculos ainda persistem, impactando o desenvolvimento de estudantes com necessidades específicas.

O objetivo geral deste estudo é a utilização do cinema no contexto escolar, enquanto linguagem artística e estratégia pedagógica, contribuindo para a conscientização sobre a inclusão escolar de alunos autistas. O universo da pesquisa é voltado para os alunos da educação básica, bem como para a formação de professores sobre a temática, com sugestões de filmes sobre o tema autismo e de atividades que podem ser desenvolvidas

Ana Mae Barbosa reflete sobre o fato de muitos arte-educadores desprezarem a veracidade que Cinema é Arte, e afirma que “a Cultura Visual vem conferindo importância ao cinema na educação, mas para não mediocrizar a escolha e a recepção dos filmes, é preciso pensar que Cinema é Cultura Visual, mas antes disto é Cinema” (2015, p.239).

Botton e Armstrong consolidam o pensamento de que “a arte tem o poder de ampliar nossas capacidades” (2014, p.5). “Cinema é arte e arte não é um acontecimento isolado, distante e indiferente da vida. Ela é, reflete e recria a própria vida” (Nóbrega, 2016, p. 25). Logo, o cinema se encaixa na educação a partir da utilização de filmes voltados para temas inclusivos, com intuito de trabalhar análise e conteúdo teórico, além do uso da prática cinematográfica como produção artística.

Como aponta Ana Mae Barbosa (2014, p.3), “a ideia é que o povo educado atrapalha porque aprende a pensar, a analisar, a julgar. Fica mais difícil manipular um povo pensante”. O cinema ajuda a pensar. É preciso tratar e pensar sobre a inclusão.

O presente trabalho se configura da seguinte forma: o primeiro capítulo apresenta um breve panorama sobre a educação inclusiva no Brasil; o segundo capítulo aborda o cinema como recurso pedagógico; o terceiro capítulo apresenta o autismo no âmbito escolar e seus desafios. O quarto capítulo expõe a metodologia que referencia o cinema enquanto conteúdo didático. Por fim, o quinto capítulo sugere filmes que abordam o autismo como sinopse para que possam ser trabalhados em sala de aula, divididos por faixa etária.

## **CAPÍTULO 1 - A educação inclusiva no Brasil**

A educação inclusiva no Brasil é algo que apresenta diversos obstáculos e falhas para que seja bem aplicada nas escolas. Lopes e Fabris afirmam que “a educação para todos é uma utopia desde muito tempo” (2013.p.103). De fato, ainda vivemos em uma sociedade afetada pela exclusão com as diversidades e a educação é um dos principais meios para o esclarecimento acerca da inclusão.

Segundo Rebelo e Kassar (2017, p. 59) “o termo inclusão passou a ter importância como eixo da política nacional na medida em que integrou os Planos Plurianuais (PPA) do Brasil, a partir do segundo mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso” (2000-2003).

De acordo com dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2 milhões de pessoas se enquadram no diagnóstico do espectro autista, em média, 10% da população brasileira, como já mencionado. Contudo, pelo Censo Escolar da Educação Básica apresentado pelo Instituto Nacional de Estudos Anísio Teixeira (INEP) de 2022, apenas 429.521 autistas estavam matriculados em escolas no Brasil.

Atualmente, a Rede Municipal de Ensino do Recife conta com cerca de 5.700 estudantes atendidos pela Educação Especial Inclusiva (Prefeitura do Recife, 2023). Esses dados são assegurados pelo Decreto nº 36.309, de 30 de janeiro de 2003, que institui a Política Pública de Educação Especial Inclusiva para estudantes da Rede Municipal de Ensino do Recife.

“Desde 1988, preconiza-se, na legislação brasileira, a oferta de Atendimento Educacional Especializado (AEE) como mecanismo de garantia de acesso à escola comum para os alunos Público-Alvo da Educação Especial (PAEE)” (Santos; Elias, 2018, p.466). Deste modo, percebeu-se a necessidade de criação de salas de recursos multifuncionais para um atendimento especializado, dirigido aos alunos da educação especial, como forma de inclusão.

Muitos são os desafios da educação inclusiva, principalmente no que se refere à prática. O despreparo da própria comunidade escolar em lidar com os alunos, cada um com suas particularidades e necessidades especiais, já demonstra que não possuímos de fato, uma educação voltada para a inclusão. No entanto cabe ressaltar que o Brasil tem avanços na inclusão escolar, mesmo que ainda distante do ideal.

Além do mais, muitas instituições não investem na infraestrutura do espaço para melhor atender os alunos com necessidades especiais, dificultando as medidas corretas que atendam as especificidades.

Infelizmente, o maior problema a ser enfrentado na inclusão ainda é o capacitismo, que é a discriminação de pessoas com deficiência. A falta de conhecimento e reconhecimento do outro como merecedor de respeito, frequentemente são fatores para situações preconceituosas e segregativas em ambientes escolares. O *bullying* escolar é uma prática motivada pela intolerância em relação ao fato de lidar com as diferenças, que acarreta na exclusão.

Discussões envolvendo a formação e ação docente no que tange a diversidade no modo de ser e estar no mundo, têm sido alvo de preocupação recorrente nas pesquisas e nos debates atuais. Apesar de vivermos em uma sociedade reconhecidamente plural, sabemos que as diferenças ainda se encontram no centro das polêmicas, abarcando as instituições educacionais e seus atores, havendo, ainda muitos casos de exclusão de toda a ordem. (Fonseca; Brêtas, 2020)

É necessário implementar métodos que combatam os impasses da inclusão escolar e alternativas efetivas para que ela ocorra integralmente, proporcionando às pessoas com necessidades especiais (PNE) a inserção com o merecido respeito, para que eles se sintam acolhidos e aceitos naquele ambiente.

## **CAPÍTULO 2 - O cinema como recurso pedagógico**

O cinema vai além do registro e exibição de imagens em movimento. É também uma forma de comunicação que potencializa a abertura de novas possibilidades e entendimentos sobre diversas formas de pensar e expor situações reflexivas. É uma ferramenta poderosa e eficaz para ser utilizada como recurso pedagógico nas escolas. Ademais, é uma forma de entretenimento, utilizado para transmitir informações, conceitos e valores aos alunos de maneira lúdica e prazerosa.

Segundo Migliorin (2011, p. 2), “cinema não se difere em natureza em relação às experiências possíveis nas outras artes, mas em intensidade”. Os filmes são capazes de estimular a imaginação, a criatividade e o senso crítico dos estudantes, proporcionando uma forma diferenciada de abordar os conteúdos curriculares, tornando o processo de aprendizagem mais interessante e motivador. Através do cinema, é possível explorar diversos temas e assuntos presentes no currículo escolar.

A aplicação de experiências cinematográficas como recurso pedagógico, contribuindo na construção do conhecimento sobre e para a inclusão, é de grande valia para a educação e a sociedade como um todo. Modificar o espaço da sala de aula, promover a escuta, deixar a criatividade fluir, afirmar que o cinema pode ser um elemento aliado à educação, são fatores que encorajam para um aprendizado pautado na sensibilidade e integração entre docentes e discentes.

O cinema quanto obra de arte coletiva e tecnologicamente sofisticada consegue atrair olhares para ideologias, valores e sem contar com sua imensa capacidade de promover disseminação cultural, levando o espectador a pensar e repensar outras realidades. (Silva; Mendonça, 2018, p.2)

Aplicar o uso de filmes com temas norteadores à educação é algo que deve ser bem organizado, de forma que a experiência não fique estagnada apenas no “assistir por assistir”, como declaram Silva e Mendonça (2018, p.3). É importante que o filme seja utilizado de forma crítica e reflexiva, adequado à faixa etária dos alunos e ao conteúdo a ser trabalhado, sendo utilizado de forma crítica e reflexiva. Deve ir além, com propostas fundamentadas para que a aprendizagem seja completa e significativa.

“A utilização do cinema em contexto escolar já tem uma longa história com bastantes exemplos internacionais e nacionais de projectos estruturados, e com um

vasto trabalho de investigação e produção de recursos pedagógicos”, afirmou Neves (2011, p. 5) em seu estudo de caso sobre o cinema e suas contribuições enquanto disciplina da educação básica em escolas do Algarve, em Portugal.

Vários filmes abordam temas sobre a inclusão ou contam histórias fascinantes sobre pessoas em condições especiais que desafiaram seus limites e alcançaram seus objetivos. O cinema como inspiração abre espaço para reflexões sobre as diferenças sociais. Como recurso didático, o uso de filmes agrega valores ao planejamento elaborado pelos docentes e estimula os discentes no desenvolvimento da análise fílmica, refinando os olhares para uma melhor compreensão sobre as diversidades.

Novamente acompanhando a reflexão pessoal de Migliorin (2011, p. 112), “o cinema não se encontra na escola para ensinar algo a quem não sabe, mas para inventar espaços de compartilhamento e invenção coletiva, colocando diversas idades e vivências diante das potências sensíveis de um filme”.

Em resumo, o cinema é uma ferramenta pedagógica valiosa para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Utilizado de forma consonante, ele pode tornar as aulas mais dinâmicas, interessantes e motivadoras para os alunos, além de desenvolver diversas habilidades e competências.

### **CAPÍTULO 3 - O autismo no ambiente escolar**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma condição caracterizada pelo comprometimento na comunicação e interação social, associado a padrões de comportamento restritivos e repetitivos, variando sintomas em gravidade e intensidade.

Crianças e adolescentes com autismo constantemente enfrentam desafios em ambientes sociais, incluindo a escola. O ambiente escolar pode ser desafiador para o autista, principalmente quando envolve atividades de socialização e interações que fazem parte da rotina escolar. Algumas pessoas com autismo apresentam dificuldades cognitivas, em expressar suas necessidades e em lidar com mudanças imprevistas, apresentando interesses restritos podendo ser mal interpretadas por seus colegas e professores.

Um dos principais desafios para a educação de crianças e adolescentes diagnosticados com o transtorno do espectro autista (TEA) é a adaptação ao ambiente escolar às suas peculiaridades. É fundamental que a escola seja um lugar acolhedor para que esses alunos se sintam confortáveis e consigam atingir as propostas planejadas. Ademais, é necessário que professores e equipe pedagógica sejam aptos para lidar com as condições do autismo.

O médico psiquiatra, José Marcelino Bandim afirma que

Há uma carência de recursos humanos e materiais para que os educadores possam desenvolver uma intervenção pedagógica consciente, que envolva a permanência e participação com qualidade para a educação dos alunos portadores do espectro autista, bem como assistência e orientação dos familiares, já tão sofridos do ponto de vista afetivo, social e financeiro. (Azevedo, 2012, p.10)

Muitas vezes o professor se questiona em como lidar com uma criança/adolescente com autismo dentro de sala de aula, mas não se preocupa ou não é informado sobre como é a dinâmica do autista em casa e que estímulos são trabalhados fora do ambiente escolar.

No entanto, as escolas devem utilizar estratégias que auxiliem o ensino-aprendizagem de autistas. Um ambiente controlado, previsível, com rotinas claras ajudam a reduzir a ansiedade e aumentam a sensação de segurança.

É importante que as escolas construam um ambiente inclusivo e acolhedor, incluindo a formação dos docentes, a implementação de atividades para promover a interação social, programas extracurriculares oferecidas por um professor especialista em Atendimento Educacional Especializado (AEE), com o intuito de desenvolver talentos e habilidades específicas.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um serviço de educação especial regulamentado por lei, sendo responsável pelo planejamento e pela execução de recursos pedagógicos e de acessibilidade capazes de eliminar obstáculos para a participação efetiva de alunos, considerando suas necessidades específicas.

O atendimento educacional especializado - AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.(BRASIL, 2009).<sup>1</sup>

O treinamento e formação específica para profissionais da educação são cruciais para garantir o atendimento e habilidades necessárias para trabalhar com autistas, incluindo estratégias de ensino específicas para o autismo, focando na comunicação e interação social.

“Depois que entendemos o que é o autismo e que não devemos excluir essas pessoas, podemos ajudar sendo companheiros delas, amigos e não só um apoio”, explica Angela Lira, mãe de uma jovem com TEA e coordenadora da Associação Afeto que é voltada para o tratamento do autismo em Recife, Pernambuco. (Prado, 2017)

O ambiente escolar pode ser desafiador para crianças e adolescentes autistas, no entanto com a colaboração da família, professores e terapeutas utilizando estratégias eficazes para um ensino-aprendizagem efetivo. Além disso, o treinamento e o estudo adequado sobre autismo para os profissionais da educação, auxiliam na compreensão e no suporte às crianças com TEA. Segundo Prado (2017), “com a ajuda de especialistas e de amigos, o autista consegue aproveitar a vida em sociedade e desenvolver habilidades próprias”.

Por fim, é importante ressaltar que cada criança autista é única e requer uma abordagem individualizada. A educação de crianças com autismo deve ser planejada

---

<sup>1</sup> Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009 - Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

de acordo com as necessidades e habilidades específicas de cada criança, com o objetivo de promover seu desenvolvimento integral e inclusão na sociedade.

## **CAPÍTULO 4 - O cinema como referência em atividades escolares**

A ideia de utilizar o cinema na educação não é um fato recente, pois já era considerado um meio para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem. Propor a aplicação de filmes com temáticas inclusivas como estratégia pedagógica a partir de vivências experienciadas no espaço escolar e fora dele, como forma de conscientizar sobre a importância da inclusão é uma forma de agregar conhecimento .

No que concerne à inclusão, reconhece-se como referencial teórico as problemáticas apontadas pelas pesquisadoras Maura Corcini Lopes e Eli Henn Fabris (2013) com suas contribuições, principalmente, acerca da educação inclusiva; como também Patrícia Silva e Luciana Fonseca Mendonça (2018), que enaltecem o cinema como forma de linguagem, para o aperfeiçoamento das ideias e práticas pedagógicas.

Faz-se necessário citar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), onde são determinadas as competências e habilidades essenciais para a aprendizagem e o andamento do que estamos abordando neste trabalho.

As metodologias precisam ser pautadas nas competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), principalmente a que fala sobre

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.(BRASIL, 2018, p.9).

É de fundamental relevância utilizar estratégias focadas nas dimensões do conhecimento, também propostas pela BNCC para a ampliação do repertório imagético a partir visualização de filmes sobre inclusão; o desenvolvimento de atividades de produção artística visual a partir de técnicas cinematográficas; além de estimular o debate sobre a inclusão a partir da exibição de filmes voltados para temas inclusivos.

As metodologias ativas fundamentadas pelos estudos de John Dewey com sua teoria sobre a aprendizagem pela experiência e a perspectiva construtivista de Paulo Freire, são bases para as atividades propostas. “A mobilização do conhecimento ocorre em ações que estimulem a participação e o engajamento dos estudantes mediadas por situações de aprendizagens ativas” (Netto, 2022, p.2).

Como sugestão, para inserir o cinema no planejamento pedagógico, as etapas metodológicas podem iniciar com exibição de filmes, meticulosamente escolhidos de

acordo com a faixa etária e conteúdos adequados à turma, seguidos de debate sobre as considerações acerca do que foi visto.

A fundamentação teórica abordará os aspectos e características da obra exibida, por meio de aula expositiva dialogada, vinculada às atividades de pesquisa, questionários, mapas mentais e produções textuais que se moldem ao tema tratado.

Dialogando com os fundamentos do ensino da arte, por exemplo, seriam propostas produções plásticas no Ensino Fundamental Anos Iniciais e através de recursos digitais desenvolvendo criações autorais inspiradas nos temas abordados, aplicados nas séries do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio. A última etapa, de socialização, prevê a apreciação coletiva das produções dos estudantes, mediante exposição artística.

Como cita Ana Mae (2023, p. 120-121)

Envolver o meio ambiente escolar com arte, criando galerias nas escolas ou povoando os seus jardins com arte resulta em ganhos reflexivos. A cultura visual que cerca a educação de crianças e jovens deve evocar valores atuais da cultura na qual estão se educando, [...] proporcionando o desenvolvimento da capacidade crítica.

Para que o cinema seja bem trabalhado no ambiente escolar, são necessários diversos recursos tecnológicos como projetor multimídia, aplicativos artísticos e de edição de vídeos, salas de aula virtuais (como o *Google for Education*), plataformas de *streaming*, celulares, câmeras.

Os diversos dispositivos e plataformas digitais conseguem ampliar as possibilidades de comunicação. Com eles, os estudantes podem dialogar, trocar ideias e experiências sobre os conteúdos vistos em sala de aula, permitindo maior interação e integração entre os envolvidos, fazendo com que a experiência cinematográfica seja prazerosa.

O uso de recursos artesanais: telas de pintura, papéis diversos, tinta, pincel, pranchetas, entre outros; são convenientes para montagens de cenários, releituras de imagens e outras atividades manuais inspiradas em produções cinematográficas.

De acordo com Viana, Rosa e Orey (2014, p. 141):

para a utilização do cinema na sala de aula, os professores não tenham que ser críticos profissionais da linguagem cinematográfica, é de extrema importância que conheçam alguns elementos necessários para o desenvolvimento eficaz das atividades curriculares, ou seja, o argumento, o roteiro, o figurino, a produção, a edição e a exibição.

Capacitar o corpo docente e colaboradores também utilizando o cinema como base de apresentação é uma ótima tática para envolver professores, coordenadores e equipe pedagógica sobre o tema abordado.

## CAPÍTULO 5 - Filmes inspiradores com temática sobre autismo

Muitos são os filmes que tratam sobre o tema autismo, baseado em fatos reais ou fictícios, mas que transportam o espectador para o universo dos autistas, passando mensagens para um melhor entendimento sobre o transtorno do espectro autista e conscientizá-lo sobre os desafios enfrentados pela pessoa autista.

Nos quadros a seguir, alguns filmes sobre autismo que poderiam ser utilizados na escola para discentes e docentes, e algumas sugestões sobre como eles podem ser trabalhados pedagogicamente. Os quadros foram divididos por segmentos da educação básica, de acordo com a faixa etária, onde os filmes melhor se adequaram à classificação indicativa de idade.

Quadro 1 - Filmes com classificação livre - Educação Infantil e/ou Ensino Fundamental Anos Iniciais.

<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Direção</b>	<b>Gênero</b>	<b>Onde assistir</b>
Coisas Fantásticas Acontecem	2017	Alex Amelines	Curta-metragem/Animação	YouTube
Boy in the woods	2020	Fabiano Pandolfi	Curta-metragem/Animação	YouTube
Fixing Luke	2011	Jessica Ashman	Curta-metragem/Animação	YouTube
Float	2019	Bobby Rubio	Curta-metragem/Animação	Disney+
Loop (Fitas)	2020	Erica Milsom	Curta-metragem/Animação	Disney+

Fonte: A autora (2023)

Figura 1 - Imagem divulgação da animação “Coisas Fantásticas Acontecem”



Fonte: Página do Grupo Conduzir, no Facebook.<sup>23</sup>

A animação “Coisas Fantásticas Acontecem”, trata de forma didática e lúdica algumas questões comportamentais, auxiliando no conhecimento sobre o TEA. É interessante como o filme aborda o ponto de vista dos autistas, explicando o funcionamento de cada pessoa respeitando a individualidade. Em sala de aula, essa temática pode ser utilizada em uma atividade onde os estudantes possam construir textos e/ou imagens a partir do que eles compreenderam sobre o TEA e como devem respeitar o colega autista.

---

<sup>2</sup> O Grupo Conduzir é uma equipe especializada em intervenção comportamental, com profissionais de áreas diversas como Psicologia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Educação (Pedagogia e Psicopedagogia) que oferecem um atendimento multidisciplinar.

<sup>3</sup> Disponível em:

<<https://www.facebook.com/GrupoConduzir/photos/a.464820603577564/4423118887747696/?type=3>>. Acesso em: 03/06/2023.

Figura 2 - Imagem divulgação da animação “Fitas” (Loop)



Fonte: Site Fandom Disney Wiki.<sup>4</sup>

O curta-metragem de animação “Fitas” (Loop), aborda a comunicação entre dois personagens: René, uma autista não-verbal e Marcus, um garoto tagarela e sem entendimento sobre o autismo. A trama se desenvolve em uma canoa à deriva em um lago, onde os personagens precisam encontrar uma forma de dialogar e descobrir uma forma de voltarem para o acampamento.

Propôr aos discentes uma atividade que utilize diferentes formas de comunicação seria algo que poderia ser trabalhado como atividade, após a exibição do filme. Uma dinâmica com uso de linguagens não-verbais, como o jogo “Imagem e Ação”, é uma proposta interessante para uma aula mais dinâmica.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://disney.fandom.com/pt-br/wiki/Fitas>>. Acesso em 03 de jun. de 2023

Quadro 2 - Filmes com classificação acima de 12 anos - Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio.

Título	Ano	Direção	Gênero	Onde assistir
Forrest Gump - O contador de histórias	1994	Robert Zemeckis	Drama/Romance	Paramount Plus Globoplay
Gilbert Grape - Aprendiz de Sonhador	1993	Lasse Hallström	Drama	Prime Video HBO Max
Meu nome é Khan	2010	Karan Johar	Drama/Romance	Netflix
Temple Gradin	2010	Mick Jackson	Drama Biográfico	HBO Max
Uma lição de amor	2001	Jessie Nelson	Drama	Prime Video

Fonte: A autora (2023)

Figura 3 - Imagem divulgação do filme “Forrest Gump”



Fonte: Site Fandom Wiki Dublagem<sup>5</sup>

<sup>5</sup> Disponível em: <[https://dublagementpedia.fandom.com/pt-br/wiki/Forrest\\_Gump:\\_O\\_Contador\\_de\\_Hist%C3%B3rias](https://dublagementpedia.fandom.com/pt-br/wiki/Forrest_Gump:_O_Contador_de_Hist%C3%B3rias)>. Acesso em: 08 de jun. de 2023.

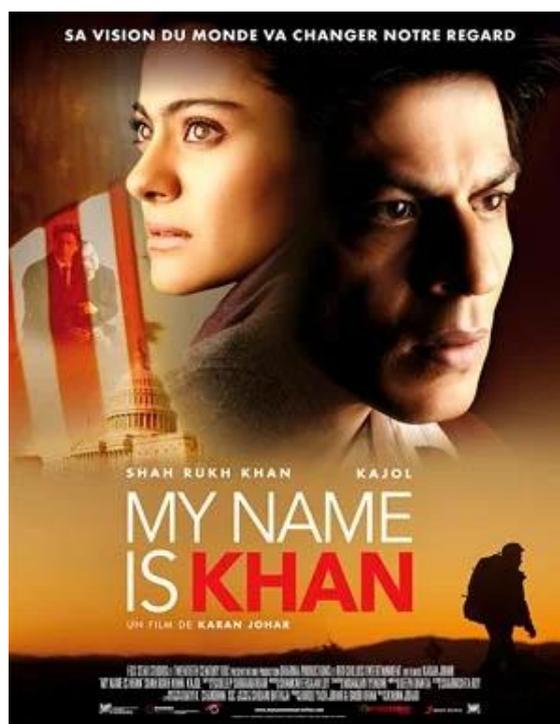
Forrest Gump é um filme inspirador. O roteiro mostra o personagem-narrador, Forrest, que relata a história de sua vida a várias pessoas, enquanto aguarda o ônibus sentado em um banco. Forrest viveu em um período que vários eventos históricos dos Estados Unidos ocorreram, trazendo mais emoção para suas vivências.

Mesmo sendo considerado como um deficiente intelectual, a mãe de Forrest fez questão que ele estudasse em uma escola formal, apesar de seus desafios físicos e mentais. Graças ao apoio de sua mãe, Forrest teve uma vida normal pois ela sempre dizia para nunca deixar alguém dizer que ele era diferente.

O filme fala sobre superação e determinação de uma forma leve, podendo ser trabalhado de forma interdisciplinar com alunos, já que o contexto histórico da trama está inserido entre os anos 50 e 80, vistos pelos olhos do protagonista.

Como proposta de atividade, a elaboração de pesquisa sobre os fatos históricos (com a disciplina de História) apontados no filme e a montagem de infográficos (nas aulas de Arte) que poderiam ser exibidos em outras turmas.

Figura 4 - Imagem divulgação do filme “Meu nome é Khan”



Fonte: Site Adoro Cinema<sup>6</sup>

<sup>6</sup> Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-175624/>>. Acesso em: 08 de jun. de 2023.

Meu nome é Khan é um filme que conta a história de Rizwan Khan, um homem com Síndrome de Asperger e muçulmano, que tenta provar que não é terrorista. Muitos assuntos podem ser abordados em sala de aula como o preconceito, a intolerância religiosa, o terrorismo.

É uma história emocionante para ser discutida em sala de aula com alunos do Ensino Médio. O roteiro mostra como os muçulmanos passaram a ser atacados por sua origem étnica, após os atentados de 11 de setembro. Uma ótima reflexão para ser trabalhada no contexto escolar.

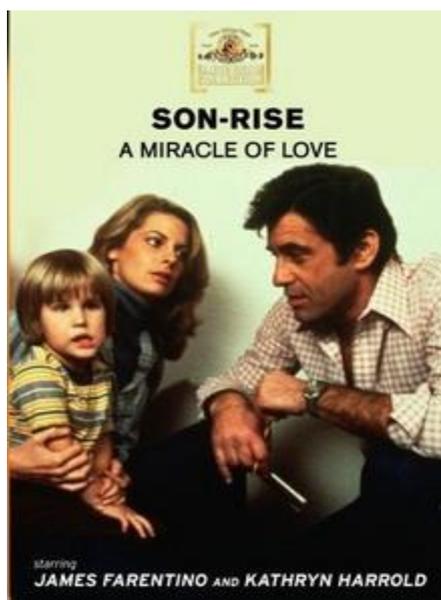
Um júri simulado enquanto proposta de atividade, iria alavancar os estudos sobre a temática que o filme aborda. Sugerir que os alunos pudessem se caracterizar com uma apresentação tanto para compor o júri, quanto para o fechamento do que foi planejado, também trabalharia com a arte cênica.

Quadro 3 - Filmes com classificação mista - sugestão para formação de professores

Título	Ano	Direção	Gênero	Onde assistir
Delicadeza é Azul	2011	Yasmin Garcez e Sandro Arieta	Documentário	Globoplay
Farol das Orcas	2016	Gerardo Olivares	Drama/Romance	Netflix
Mary e Max: uma amizade diferente	2009	Adam Elliot	Drama/Animação	Mubi Prime Vídeo
Meu filho, meu mundo	1979	Glenn Jordan	Drama	You Tube
O nome dela é Sabine	2007	Sandrine Bonnaire	Documentário	You Tube
Rain Man	1988	Barry Levinson	Drama	Prime Vídeo
Shine - Brilhante	1996	Scott Hicks	Drama Biográfico	Mubi
Em um mundo interior	2017/2018	Flávio Frederico e Mariana Pamplona	Documentário	Looke Globoplay (Série)

Fonte: A autora (2023)

Figura 5 - Imagem da capa do filme, em DVD “Meu filho, meu mundo”



Fonte: Wikipedia<sup>7</sup>

O filme “Meu filho, meu mundo”, narra a história real de um casal que desenvolveu seu próprio método a partir da experimentação intuitiva e amorosa com seu filho, após o diagnóstico de autismo severo. A partir de uma relação interpessoal valorizada, esses pais criaram um estilo de interagir, uma maneira de se relacionar com o filho, Raun, respeitando e aceitando seus limites, adaptando os espaços e .

O método abordado no filme mostra que o respeito e amor são fatores importantes para o aprendizado de uma criança com autismo e outras dificuldades, assim como a relação dos pais como professores, terapeutas e pessoas do convívio do filho, potencializando os resultados no desenvolvimento da criança.

Usando esse filme como referência, em uma formação de professores, seria interessante focar na importância do estímulo às crianças autistas, respeito e adaptação dos ambientes de aprendizagem. Uma atividade prática de montagem de ambientes acessíveis é uma proposta de tema para se trabalhar com professores e assistentes.

---

<sup>7</sup> Disponível em: <[https://en.wikipedia.org/wiki/Son-Rise:\\_A\\_Miracle\\_of\\_Love](https://en.wikipedia.org/wiki/Son-Rise:_A_Miracle_of_Love)>. Acesso em: 03 de jun. de 2023.

Figura 6 - Imagem divulgação do filme “O Farol das Orcas”



Fonte: Plataforma Indika.tv.<sup>8</sup>

Já em “O Farol das Orcas”, o roteiro traz uma abordagem voltada para a terapia experimental com animais. O filme, também baseado em fatos reais, conta a história do biólogo Roberto Bubas, que trabalhava estudando o comportamento de orcas de uma região da Patagônia, que caçavam com uma técnica especial única, indo até a areia em busca de sua presa. Uma mãe, após observar a reação de seu filho autista ao assistir um documentário sobre Roberto, decide ir à Patagônia para tentar uma foco de atenção para a criança.

Esta película abre um parêntese sobre a pesquisa da terapia assistida com animais (TAA) para autistas. Segundo Andrade e Moraes (2021), a terapia assistida por animais vem crescendo bastante ao longo dos anos e é uma importante ferramenta para o tratamento de crianças com o transtorno do espectro autista.

A reflexão sobre um trabalho interdisciplinar pautado na TAA, seria uma ótima proposta para culminar as discussões acerca da temática que o filme propõe.

---

<sup>8</sup> Disponível em: <<https://www.viureview.com.br/filme/799-o-farol-das-orcas>>. Acesso em: 04 de jun. de 2023.

Lembrando que o objetivo aqui proposto, é a pesquisa terapêutica e não experimentos que trazem desconforto para os envolvidos, incluindo os animais.

Um trabalho interdisciplinar com as disciplinas Arte e Ciências iniciando com pesquisas sobre quais animais são utilizados em terapias assistidas e, culminando em um mini documentário, elaborado e produzido pelos alunos para mostrar como esses animais podem auxiliar nos tratamentos.

Figura 7 - Imagem divulgação do documentário “Em um mundo interior”



Fonte: Site da Globo Play.<sup>9</sup>

“Em um mundo interior” é um filme essencial que mostra a realidade de crianças e adolescentes autistas, com diferentes graus de transtorno e classes sociais. O documentário destaca de forma comovente, como é a compreensão e as vivências de sete famílias que vivem em diferentes regiões do Brasil.

O filme explora o cotidiano dessas famílias, mostrando a individualidade de cada um, desmistificando os estereótipos que a sociedade incipiente e muitas vezes, preconceituosa aponta para o autismo.

A palavra “espectro”, que acompanha a nomenclatura oficial da condição cunhada pela Organização Mundial de Saúde (TEA – Transtorno do Espectro Autista), dá a pista: o autismo se dá de muitas formas, e se manifesta de maneiras muito distintas de um indivíduo para o outro. Por isso, é tão complexo e sensível retratá-lo. (PENZANI, 2018).

<sup>9</sup> Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/em-um-mundo-interior/t/k1TQ9ftpzJ/>>. Acesso em: 04 de jun. de 2023.

O documentário é uma verdadeira reflexão que se estende não só para famílias que convivem com autistas, mas para a sociedade em geral. Sua utilização em formações continuadas para professores e equipe escolar, alerta como seria estar no lugar das famílias, abrindo um diálogo que parte da compreensão e resiliência. De uma forma didática e respeitosa, é preciso esclarecer ao corpo escolar a importância no entendimento que cada autista é único.

Como inspiração, a construção de um “mural dos sonhos”, onde cada participante da formação pudesse escrever em papéis coloridos (post its), sobre propostas e ações para melhorar a inclusão nas escolas. Depois esses papéis seriam colocados em um quadro ou diretamente na parede para compor um mural.

## CONCLUSÃO

Por meio do cinema, os alunos podem compreender o diálogo entre as questões socioculturais existentes na sociedade e a aprendizagem desenvolvida pelo currículo escolar. Nessa perspectiva, é preciso debater sobre a utilização do cinema em sala de aula como recurso educacional, potencializando os professores na elaboração das atividades pedagógicas. Assim, a estrutura que o cinema oferece converte-se em uma fonte abundante de pesquisa das diversidades, pois sua utilização no espaço escolar reforça o entendimento e a aceitação da inclusão não só do autismo como outras necessidades especiais.

Como expressão artística e cultural, como fonte de lazer ou entretenimento, ou mesmo como uma mercadoria, a projeção do filme se justifica por si mesma, mas no âmbito escolar a sua utilização não pode se restringir à função de lazer e entretenimento, pois cabe à escola recuperar o sentido educativo do cinema. Nesse sentido, o filme pode ser utilizado como um instrumento didático, ilustrando conteúdos, principalmente referentes a fatos históricos; como motivador, na introdução de temas psicológicos, filosóficos e políticos, estimulando o debate; ou como um objeto de conhecimento, na medida em que é uma forma de reconstrução da realidade. (Cipolini; Morais, 2009, p. 267)

É importante ressaltar que esta pesquisa aponta o uso do cinema em prol da educação. O cinema é uma fonte de informações podendo sim, ser um facilitador da aprendizagem. O Ministério da Educação propôs a obrigatoriedade do uso do cinema pela Lei de Diretrizes e Bases, afirmando que “a exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais”. (BRASIL, 1996).

Ao desfrutar do uso de filmes como recursos educacionais, os professores podem explorar diferentes aspectos que vão além da inclusão, como conteúdo curricular, habilidades cognitivas e emocionais, além de estimular a criatividade e o pensamento crítico dos estudantes.

Uma das principais vantagens do uso do cinema em sala de aula é a capacidade de criar uma experiência visual e auditiva imersiva, com o intuito de

despertar o interesse dos alunos e os transportar para diferentes contextos e épocas. Ao assistir a filmes, eles podem se aprofundar sobre eventos históricos, explorar culturas diversas, analisar questões sociais e políticas, além de refletir sobre dilemas éticos e morais.

Duarte<sup>10</sup> (2002, p. 17) afirma que “ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais”. (*apud* Viana; Rosa; Orey, 2014, p.140)

O cinema oferece uma plataforma para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e críticas. Ao analisar e interpretar os elementos fílmicos, como narrativa, enredo, personagens e técnicas cinematográficas, os alunos aprimoram sua capacidade de observação, análise e síntese. Eles aprendem a identificar temas, pontos de vista e a avaliar criticamente a qualidade das produções cinematográficas. Essas habilidades são fundamentais para a formação de cidadãos informados, capazes de questionar o mundo ao seu redor.

Reafirma-se que a aplicação do cinema em sala de aula deve ser feita de forma criteriosa e planejada. Os filmes selecionados devem estar alinhados aos objetivos pedagógicos e às faixas etárias dos alunos, além de promover valores positivos e respeito à diversidade. Os professores também devem aproveitar a oportunidade para promover experiências em sala de aula, estimulando o diálogo e a reflexão dos alunos em relação aos temas apresentados nos filmes.

Em resumo, explorar filmes de forma educativa, é uma valiosa forma de despertar o interesse dos alunos, estimular a criatividade e promover a reflexão sobre temas relevantes, como o autismo. O cinema como forma de arte e meio de comunicação, oferece uma experiência enriquecedora que complementa e amplia os currículos escolares, tornando a aprendizagem mais envolvente e significativa para os estudantes e professores.

---

<sup>10</sup> DUARTE, R. Cinema e Educação. Belo Horizonte, MG: Editora Autêntica, 2002.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Paulo Henrique. Meu Filho, Meu Mundo e o método Son-Rise. (Em)Cena, 20 de jul. de 2020. Disponível em: <<https://encenasaudemental.com/post-destaque/meu-filho-meu-mundo-e-o-metodo-son-rise/>> Acesso em 03 de jun de 2023.

ANDRADE, Luciana Mendes de. MORAES, Maíra. Benefícios da terapia com animais em crianças com transtorno do espectro autista. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 01, Vol. 07, pp. 74-89. Janeiro de 2021. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/terapia-com-animais>>. Acesso em 09 de jun. de 2023.

AZEVEDO, Fernando Antônio Gonçalves de. A Abordagem Triangular no Ensino das Artes como Teoria e a Pesquisa como Experiência Criadora. Jaboatão dos Guararapes, PE: SESC, 2016.

BOTTON, Alain de; ARMOSTRONG, John. Arte como terapia. 1.ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

BANDIM, José Marcelino. Autismo é desafio para escolas. [Entrevista concedida a] Margarida Azevedo. Jornal do Comercio, Recife, p.10, abr., 2012.

BARBOSA, Ana Mae. Redesenhando o Desenho: educadores, política e história. São Paulo: Cortez, 2015.

BARBOSA, Ana Mae; FONSECA, Annelise Nani da. Criatividade coletiva: arte e educação no século XXI. 1ed. São Paulo: Perspectiva, 2023.

BRASIL. Diretrizes Operacionais do Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, 2009.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)> Acesso em: 02 de set. de 2023.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm)> Acesso em: 02 de set. de 2023.

BRASIL. Lei nº 13006, de 26 de junho de 2014. Alteração, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Censo Escolar 2022. Brasília, 2023. Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/censo\\_escolar/resultados/2022/apresentacao\\_coletiva.pdf](https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2022/apresentacao_coletiva.pdf)>. Acesso em: 06 de set de 2023

CIPOLINI, Arlete; MORAES, Amaury Cesar. Não é fita, é fato: tensões entre instrumento e objeto - um estudo sobre a utilização do cinema na educação. Educação UFSM, v. 34, n. 02, p. 265-278, 2009. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacao>> Acesso em: 13 de fev. de 2023.

FERREIRA, Mônica M. M.; FRANÇA, Aurenia P de. O Autismo e as Dificuldades no Processo de Aprendizagem Escolar. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, 2017, vol.11, n.38, p. 507-519. ISSN: 1981-1179.

FIGUEIRA, Emílio. Cinema e Inclusão - Uma relação histórica entre pessoas com deficiência e a sétima arte. São Paulo: Figueira Digital, 2018.

FONSECA, Michele Pereira de Souza da (org.), BRÊTAS, Angela (org.). Cinema e inclusão: formação docente e possibilidades pedagógicas. Autografia, 2020.

GOMES, Isa. 21 filmes sobre autismo que você precisa assistir. Pedagogia Criativa, 2018. Disponível em: <<https://www.pedagogiacriativa.com.br/2018/07/21-filmes-sobre-autismo-que-voce-precisa-assistir.html>>. Acesso em : 09 de fev. de 2023.

IBGE estima que exista cerca de 2 milhões de autistas no Brasil. DMI, 2021. Disponível em: <<https://www.clinicadmi.com/portal/Index/noticia/4606>> Acesso em: 05 de set. de 2023.

INCLUSÃO escolar: saiba o que é e como desenvolvê-la. Sae Digital. [s.d.] Disponível em: <<https://sae.digital/inclusao-escolar-saiba-o-que-e-e-como-desenvolve-la/>>. Acesso em: 09 de jun. de 2022.

LOMAC, Diego. Crítica Cultural: Farol das Orcas. Canal Autismo, 2020. Disponível em: <<https://www.canalautismo.com.br/artigos/critica-cultural-farol-das-orcas/>> . Acesso em: 05 de jun. de 2023.

LOPES, Maura C.; FABRIS, Eli Terezinha H. Inclusão & Educação. Grupo Autêntica, 2013.

MIGLIORIN, Cezar. Cinema e escola, sob o risco da democracia. Revista Contemporânea de educação, v. 5, n. 9, p. 107-113, 2011.

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.

NELSON, J. I'm Sam. [filme-vídeo]. Direção de Jessie Nelson. EUA, 2002. DVD, 132 min, color, DTA/Dolby Digital/SDDS.

NEVES, Pedro José Félix Baptista. O cinema na escola: estudo de caso - a disciplina de opção de cinema no 3º ciclo, no Algarve - percurso e efeitos no tempo. 2011. 109 p. Dissertação (Mestrado em em Comunicação, Cultura e Artes - Especialização em Estudos da Imagem) - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve, Algarve, 2011.

NETTO, M. Ensino das artes visuais e as metodologias ativas: uma visão crítica-reflexiva . Revista Educação, Artes e Inclusão, Florianópolis, v. 18., 2022. Disponível em: <<https://revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/20837>>. Acesso em: 6 set. 2023.

NÓBREGA, Andreza. Caminhos para Inclusão: uma reflexão sobre áudio-descrição no teatro infanto-juvenil. Jaboatão dos Guararapes, PE: SESC, 2016.

PENZANI, Renata. "Um Mundo Interior": primeiro documentário brasileiro sobre autismo. Lunetas, 2018. Disponível em : <<https://lunetas.com.br/documentario-brasileiro-autismo/>> . Acesso em: 02 de jun. de 2023.

PERNAMBUCO. Decreto nº 36.390, de 30 de janeiro de 2023. Institui a Política Pública de Educação Especial Inclusiva para os estudantes da Rede Municipal de Ensino do Recife. Recife, 2023. Disponível em: <<http://leismunicipa.is/0csay>> Acesso em 06 de set de 2023.

PRADO, Emília. De braços abertos. Diário de Pernambuco, Recife, 21 e 22 de out. de 2017. Diarinho.

PREFEITURA do Recife e Ministério Público firmam acordo sobre Educação Especial Inclusiva. Prefeitura do Recife, 2023. Disponível em: <<https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/01/06/2023/prefeitura-do-recife-e-ministerio-publico-firmam-acordo-sobre-educacao-especial>> Acesso em: 03 de set. 2023.

REBELO, A. S.; KASSAR, M. de C. M. Escolarização dos alunos da educação especial na política de educação inclusiva no Brasil. Inclusão Social, [S. l.], v. 11, n. 1, 2018. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4079>> . Acesso em: 01 set. 2023.

SANTOS, Ítalo Silva. A influência do cinema na perspectiva crítica de jovens escolares sobre a inclusão do corpo deficiente. 2019.

SANTOS, Vivian; ELIAS, Nassim Chamel. Caracterização das matrículas dos alunos com transtorno do espectro do autismo por regiões brasileiras. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 24, p. 465-482, 2018.

SCHNEIDER, Steven Jay (Editor). 1001 filmes para ver antes de morrer. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

6 animações sobre autismo para assistir com as crianças. Disponível em: <<https://lunetas.com.br/filmes-autismo-criancas/>>. Acesso em 21 de mai. de 2023.

SILVA, Patricia; MENDONÇA, Luciana Fonseca. REFLEXÕES E ALGUMAS PONDERAÇÕES EM TORNO DO CINEMA COMO RECURSO PEDAGÓGICO EM SALA DE AULA. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, v. 11, n. 11, 2018.

VIANA, M. da C. V.; ROSA, M.; OREY, D. C. O cinema como uma ferramenta pedagógica na sala de aula: um resgate à diversidade cultural. Ensino em Re-Vista, Uberlândia, v. 21, n. 1, p. 137-144, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/25057>>. Acesso em: 09 de mai. de 2023.

Outras referências:

<https://blog.soeducador.com.br/veja-agora-filmes-sobre-autismo-soeducador/>

<https://filmow.com/filmes/>

<https://www.adorocinema.com/filmes>